

O ENSINO DA GRAMÁTICA DE LÍNGUA INGLESA COM BASE NA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM SALA DE AULA

Michael Gouveia de Sousa Júnior

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mikesousajunior@gmail.com

Dione Barbosa Dantas

INTRODUÇÃO

O estudo da gramática é e sempre foi um estudo importante no aprendizado de qualquer língua. Mesmo que trabalhada de forma isolada ensinada como nomenclatura, classificação e sintaxe das palavras e não oferecendo uma visão mais panorâmica (a língua é mais que uma gramática) da Língua em estudo, não deixa de ser necessário o estudo acerca dela. Porém, é importante enfatizar que a gramática (como sistema que dita e regula o uso e a ordem das palavras) não é a língua em si, mas sim um de seus aspectos (ANTUNES, 2007).

Neste sentido, adotando a concepção de gramática de Antunes (2007), o objetivo deste artigo é mostrar como aprender a gramática da Língua Inglesa utilizando a gramática da Língua Portuguesa como base, através da comparação e do ensino transversal, que segundo Holden (2009, p. 25 e 26) é um “método de ensino e aprendizado em que relacionamos nosso foco de estudo com outras áreas do conhecimento”.

O artigo também propõe expor uma visão geral do que vem a ser o aprendizado através do ensino transversal e transferência positiva de Steinberg (1986) na aquisição de conhecimento acerca da Língua Inglesa ao comparar alguns aspectos gramaticais da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa. Enfatizar quais são os aspectos usados e o que eles têm em comum de acordo com Costa (2009) e Muniz (2010).

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-bibliográfica. Exploratória por que, “desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado”, ou seja, por ser um tema pouco explorado, e que servirá de base para estudos posteriores. Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica, por “procurar adquirir conhecimentos sobre um objeto de pesquisa a partir da busca de informações advindo de material gráfico, sonoro ou informatizado.”

O artigo foi construído a partir de leituras, em livros que ressaltam a opinião de professores e pesquisadores em relação ao tema. Os textos foram lidos de forma estratégica buscando os conteúdos que fundamentassem a pesquisa, com foco no tema do artigo e os autores mais relevantes para o desenvolver deste trabalho foram Antunes (2007), Holden (2009), Steinberg (1986), Costa (2009) e Muniz (2010).

UMA VISÃO DO QUE VEM A SER GRAMÁTICA, ENSINO TRANSVERSAL E TRANSFERÊNCIA POSITIVA

Antes de começar com a comparação entre as gramáticas das Línguas Inglesa e Portuguesa, ou falar também como a transversalidade no ensino pode ser eficaz, é também relevante abordar o que vem a ser gramática. Ao falarmos em gramática é comum surgir o pensamento de estudo de regras e coisas complicadas de serem entendidas, o que constitui uma ideia generalizada do senso comum. Para Antunes (2007), quando se fala em gramática não podemos pensar em um único sentido, pois este é um termo utilizado para se referir a coisas diferentes. Ao usar a palavra *gramática*, podemos estar falando em:

Regras que regem e definem o funcionamento de uma língua como em: *Língua Portuguesa*; nesse contexto a gramática funciona como um saber inerente que todo falante possui de sua língua e ela tem sido chamada de gramática internalizada; Regras que definem o funcionamento de determina norma, como em *gramática da norma culta*; Uma perspectiva dos estudos científicos na Linguística como em Gramáticas gerativista, estruturalista, funcionalista ou a gramática de tendência histórica, ou seja, aquela usada e referida tradicionalmente através de grandes escritores e livros. (ANTUNES, 2007, p. 25).

Para prosseguir, adotaremos a concepção de gramática como um conjunto de regras que nos instruem a como proceder no aprendizado e no uso de uma língua, e assim

mostrar como aprender a língua inglesa, com base no conhecimento gramatical da língua materna, neste caso, o português.

É necessário ressaltarmos que gramática e língua não são a mesma coisa. Mesmo que uma não exista sem a outra, não aprendemos uma língua para depois aprender sua gramática, língua e gramática coexistem. Deste modo, defendemos que se tornaria mais fácil aprender uma língua estrangeira a partir de conhecimentos gramaticais da língua portuguesa. Conforme Antunes (2007), também é importante notarmos que não é só porque conhecemos a gramática de uma língua e que temos total domínio dela, pois a língua transcende a gramática e é formada por ela e pelo léxico: conjunto de palavras, ou, em termos mais correntes, o vocábulo da língua.

Agora começemos com a proposta do artigo que é mostrar que podemos adquirir conhecimento sobre a gramática da Língua Inglesa utilizando os conhecimentos gramaticais da língua portuguesa. A meu ver isso pode ocorrer pelo fato de ambas as Línguas serem ocidentais, surgidas de uma linguagem que hoje classificamos como gírias de línguas faladas na Europa.

Na prática, esse método recorre ao chamado ensino transversal, que consiste no relacionamento de disciplinas, segundo Holden (2009) é um método do qual podemos usar a nosso favor pelo fato de na escola os alunos não estudarem apenas inglês, eles também estudam matemática, história, biologia, e a Língua Portuguesa que enfatizamos aqui.

Relacionado a isso podemos citar também o método de ensino e aprendizagem denominado de *transferência positiva*. Steinberg (1986) utiliza este método para ensinar fonética da língua inglesa, mas ele também consiste em analisarmos o que há de semelhante na língua materna com língua em estudo, além dos fatores fonéticos, aproveitando as proximidades para que possamos aprender melhor os aspectos da língua em questão.

Para comprovar que podemos aprender e ensinar dessa maneira, começemos com a prática. Será abordado o uso dos *pronomes pessoais*. Em português e em outras línguas ocidentais, os *pronomes* são a classe de palavras que têm a função de substituir e acompanhar o substantivo, com ênfase nos *pronomes pessoais*, estes são assim chamados por serem usados para as pessoas do discurso indicando-as sem nomeá-las

de acordo com Costa (2009, p. 56 e 57), em inglês essa classe de palavra existe e possui a mesma definição e função (MUNIZ, 2010, p. 9, 10 e 11).

Em português e também em inglês eles são divididos em: Pronomes pessoais do caso reto que exercem a função de sujeito, usados antes de verbos nas sentenças e os do caso oblíquo que exercem a função de objeto e usados após os verbos conforme Costa (2009, p. 56 e 57) e a Muniz (2010, p. 9, 10 e 11). Os pronomes em português e em inglês são:

Pronomes do caso reto	Subject pronouns	Pronomes do caso oblíquo	Object pronouns
Eu	I	Me, mim, comigo	Me
Tu	You	Te, ti, contigo	You
Ele/ela	He/she/it	Se, si, consigo, o, a, lhe	His/her/it
Nós	We	Nos, conosco	Us
Vós	You	Vos, convosco	You
Eles/elas	They	Se, si, consigo, os, as, lhes	Them

Ele tocou violão no show ontem.

He played guitar on concert yesterday.

Nós vamos ao cinema.

We go to the cinema.

Ela comprou-**me** um presente.

She bought **me** a gift.

Você ajudou-**a** muito bem ontem.

You helped **her** very well yesterday.

Com base nas sentenças acima e no que foi citado anteriormente sobre o uso dos pronomes, é possível notar claramente que neste aspecto as duas línguas compartilham de regras muito semelhantes, ou se não as mesmas. Podemos notar que os pronomes foram destacados nas sentenças em português e ao traduzi-las para o inglês suas posições não mudaram, e sim continuaram no mesmo padrão.

CONCLUSÃO

É importante perceber que ao estudar a gramática de uma língua não estamos estudamos a língua como um todo, mas sim um de seus importantes aspectos, também é importante notar que foi esclarecido brevemente o que realmente vem a ser gramática.

As línguas ocidentais possuem muito em comum por derivarem do latim e do grego e surgirem na Europa, no caso do inglês e do português ambas surgiram do que hoje classificamos de gírias.

O ensino transversal mostrado também de forma breve pode ser usado como uma boa estratégia de interdisciplinaridade para que o aluno fixe mais acerca da língua inglesa e também sobre a outra área do conhecimento que foi utilizada para promover melhor o aprendizado, assim como a transferência positiva que busca os pontos comuns da língua materna com a estrangeira para facilitar e melhorar o ensino e aprendizagem.

E o método de comparação gramatical ajuda, pois ao conhecermos os aspectos gramaticais da língua materna que se assemelham com os da língua em estudo, fixaremos melhor e mais rápido conhecimento sobre a outra língua, neste caso o inglês.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 3^o ed. 2007.

COSTA, Cibele Lopresti. Lousada, Eliane Gouvêa. Soares, Jairo J. Batista. Prado Manuela. **Para viver juntos**: Português (Ensino fundamental). São Paulo: Edições SM, 2009.

HOLDEN, S. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special book services livraria, 2009.

MUNIZ, C. **Biblioteca Integrada**: do 1^o ao nono ano, médio, concursos e vestibulares. São Paulo: PAE- Programa de Assistência ao Estudante, 2010.

STEINBERG, M. **Pronúncia do Inglês**. São Paulo: Ática, 2^o ed. 1986.